



ASSOCIAÇÃO ENTRE RESISTÊNCIA INSULÍNICA E O DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MARIANA PERDIGÃO SALVADOR MOREIRA; MARIANA ANDREATA CAMPOLINA MORAES; ANDRESSA DE BARROS CAMPOS MIRANDA; MARIANA LÍCIA RAMOS DE ALENCAR ESTANISLAU

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva caracterizada pela perda de neurônios dopaminérgicos na substância negra. Estudos recentes têm sugerido conexões entre distúrbios metabólicos, como a resistência insulínica, e o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, impulsionando a pesquisa translacional nessas áreas. A literatura científica tem mostrado que esses distúrbios podem influenciar a progressão da DP, tornando o entendimento dessa relação um tema de crescente interesse. **Objetivo:** Avaliar evidências disponíveis na literatura científica sobre a influência da resistência insulínica no desenvolvimento da Doença de Parkinson. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e ScienceDirect, utilizando os descritores “insulin resistance”, “Parkinson’s disease” e “neurodegeneration”, combinados por operadores booleanos. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2024, focando em estudos clínicos e revisões sistemáticas relevantes para a correlação entre os dois temas. **Resultados:** Estudos, em sua maioria experimentais ou observacionais, sugerem que a resistência insulínica pode contribuir para o desenvolvimento da DP por meio de mecanismos como aumento do estresse oxidativo, neuroinflamação e disfunção mitocondrial. A insulina exerce papel neuroprotetor no sistema nervoso central, modulando funções sinápticas e promovendo a sobrevivência neuronal. A perda dessa sinalização, observada em pacientes com resistência insulínica, tem sido associada à aceleração do processo neurodegenerativo. Além disso, estudos indicam maior prevalência de DP em pacientes com diabetes tipo 2, o que reforça essa associação. **Conclusão:** A resistência insulínica parece desempenhar papel significativo na fisiopatologia da Doença de Parkinson, possivelmente agravando ou acelerando a neurodegeneração. Compreender essa relação pode contribuir para a identificação precoce de fatores de risco e para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes.

Palavras-chave: **DISFUNÇÃO MITOCONDRIAL; ESTRESSE OXIDATIVO; ; NEURODEGENERAÇÃO**